

Mestrado Próprio

Cirurgia Veterinária
em Animais de Pequeno Porte





Mestrado Próprio

Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina-veterinaria/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-veterinaria-animais-pequeno-porte

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 26

06

Metodologia

pág. 42

07

Certificação

pág. 50

01

Apresentação

Incorpore as mais recentes técnicas cirúrgicas na sua prática diária, com esta formação de alto nível cuidadosamente concebida por veterinários especializados em Cirurgia em Animais de Pequeno Porte. Ao longo destes meses de especialização, os alunos aprenderão a executar diferentes técnicas cirúrgicas e a minimizar complicações cirúrgicas e pós-operatórias, de forma segura e competente.





“

Não perca a oportunidade de se especializar com profissionais de elite e incorporar as mais recentes técnicas cirúrgicas na sua prática diária”

Todos os dias, os veterinários enfrentam novos desafios no tratamento dos seus pacientes. Os avanços neste campo trazem consigo novas ferramentas para diagnosticar e realizar os tratamentos mais precisos, pelo que é necessário que os profissionais sejam formados com programas como este.

Hoje em dia, sabe-se que o futuro da Medicina Veterinária é a especialização. Por isso, este Mestrado da TECH ajudará os estudantes a continuar a crescer, garantindo-lhes um futuro entusiasmante no mundo da Cirurgia em Animais de Pequeno Porte. É uma formação muito prática e acessível para qualquer veterinário que queira orientar a sua carreira profissional, através da especialização neste ramo da Cirurgia Veterinária.

Trata-se de uma capacitação muito completa que cobre qualquer cirurgia requerida para animais de pequeno porte, fornecendo, também, uma revisão da anatomia das diferentes regiões e órgãos dos animais de pequeno porte.

Após completar este Mestrado Próprio, o aluno terá conhecimentos suficientes para enfrentar qualquer cirurgia que possa surgir. Desde o início, saberá tudo o que uma cirurgia implica, desde o material e os instrumentos específicos para cada região ou cirurgia, anestésicos e medicamentos utilizados, até aos detalhes mais específicos que fazem de uma cirurgia um sucesso.

Assim, ao longo desta formação, o aluno passará por todas as abordagens atuais aos diferentes desafios que surgem na sua profissão. Um passo importante que se tornará um processo de evolução, não só a nível profissional, mas também pessoal. Além disso, a TECH assume um compromisso social: ajudar os profissionais altamente qualificados na especialização e no desenvolvimento das suas competências pessoais, sociais e profissionais no decorrer dos seus estudos.

Não só o guiaremos através dos conhecimentos teóricos que lhe oferecemos, como também lhe apresentaremos outra forma de estudar e aprender, mais orgânica, simples e eficiente. A TECH trabalha de forma a mantê-lo motivado e a gerar em si uma paixão pela aprendizagem. Será incentivado, também, o pensamento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte** conta o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ As novidades em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte
- ♦ Exercícios práticos para a evolução da aprendizagem através da autoavaliação
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras na Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ Acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Especialize-se em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte para fazer diagnósticos mais precisos e realizar intervenções cirúrgicas bem sucedidas"

“

Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um curso para atualizar os seus conhecimentos em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte"

O corpo docente deste curso é formado por profissionais da área da Cirurgia Veterinária que trazem a sua experiência para este mestrado, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva concebida para preparar situações reais.

A conceção deste curso baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do curso académico. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo realizado por especialistas em Cirurgia Veterinária com uma vasta experiência.

Este curso é único pela qualidade do seu conteúdo inovador e pelo seu excelente corpo docente.

Esta especialização tem o melhor material didático e a metodologia de ensino mais inovadora, o Relearning, que lhe permitirá assimilar os conteúdos de forma mais rápida e eficaz.



02

Objetivos

O Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte está orientado para facilitar o desempenho do profissional neste campo para que possa adquirir e conhecer os principais desenvolvimentos nesta área de estudo.



“

Com esta capacitação de alto nível, irá integrar conhecimentos atualizados na sua prática diária, o que lhe dará maior segurança e confiança nas intervenções e nos tratamentos veterinários”



Objetivos gerais

- ♦ Estabelecer as bases de compressão da assepsia e de manutenção da esterilização
- ♦ Destacar a importância da gestão perioperatória do paciente cirúrgico
- ♦ Definir os princípios cirúrgicos básicos a ter em conta antes de realizar uma cirurgia
- ♦ Propor alternativas para lidar com as complicações cirúrgicas que surgem na prática clínica diária
- ♦ Desenvolver técnicas de gestão de feridas, estabelecendo diretrizes de acordo com as características clínicas
- ♦ Oferecer uma visão clara e global do processo de cicatrização, dos fatores que o favorecem e daqueles que o prejudicam
- ♦ Analisar de que forma se decide combater uma anomalia de qualquer tipo, estabelecendo que complicações podem existir e como preveni-las ou solucioná-las
- ♦ Compilar as técnicas de retalhos disponíveis
- ♦ Fornecer os conhecimentos cirúrgicos gerais mais avançados para minimizar as complicações pós-operatórias
- ♦ Integrar os conhecimentos do aluno que lhe permitirão adquirir segurança e confiança nas intervenções desenvolvidas nesta capacitação
- ♦ Avaliar as complicações mais frequentes e desenvolver conhecimentos necessários no aluno a fim de este poder resolvê-las com a maior certeza
- ♦ Apresentar a fisiopatologia e o tratamento da obstrução e do trauma urinários
- ♦ Fornecer uma visão detalhada dos problemas suscetíveis ao tratamento cirúrgico que possam afetar o sistema geniturinário
- ♦ Apresentar as técnicas mais avançadas e inovadoras para a gestão de pacientes com patologia geniturinária
- ♦ Adquirir recursos teóricos e documentação gráfica para facilitar o desenvolvimento das competências necessárias para tratar estes casos com sucesso
- ♦ Estabelecer os princípios básicos da cirurgia oncológica para assegurar uma gestão correta dos pacientes
- ♦ Definir cada tratamento cirúrgico de acordo com o tumor com o qual estamos a lidar
- ♦ Identificar cada tumor cutâneo para conhecer o seu comportamento no tecido e a área onde se encontra
- ♦ Propor ótimas margens cirúrgicas adequadas para cada tumor
- ♦ Examinar as principais doenças que podem ser resolvidas cirurgicamente e que afetam o fígado e o baço
- ♦ Estabelecer as principais doenças endócrinas que afetam os animais de pequeno porte
- ♦ Identificar os principais pontos-chave no diagnóstico e tratamento de diferentes doenças
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para realizar diferentes técnicas cirúrgicas e minimizar as complicações cirúrgicas e pós-operatórias
- ♦ Integrar conhecimentos para poder decidir qual o melhor tratamento em cada caso
- ♦ Apresentar as principais doenças de resolução cirúrgica que afetam a cabeça e o pescoço, doenças das cavidades oral e nasal, orelhas, glândulas salivares, laringe e traqueia
- ♦ Integrar os conhecimentos que lhe permitirão adquirir segurança e confiança nas intervenções
- ♦ Avaliar as complicações mais frequentes e desenvolver conhecimentos especializados no aluno a fim de poder resolvê-las com a maior certeza
- ♦ Examinar as principais técnicas minimamente invasivas tais como a laparoscopia e a toracoscopia
- ♦ Definir as vantagens e desvantagens das técnicas minimamente invasivas
- ♦ Analisar a radiologia intervencionista, bem como as principais técnicas que se aplicam neste tipo de abordagem
- ♦ Definir os principais equipamentos e instrumentos necessários para realizar a laparoscopia e a toracoscopia



Objetivos específicos

Módulo 1. Princípios básicos na cirurgia de tecidos moles. Técnicas médico-cirúrgicas. Laparotomia exploratória

- ◆ Aperfeiçoar as regras de comportamento na sala de operações
- ◆ Fundamentar o uso correto de materiais de síntese tissular
- ◆ Desenvolver o conhecimento dos instrumentos cirúrgicos à sua disposição e promover a sua correta utilização
- ◆ Aperfeiçoar a técnica cirúrgica para minimizar o trauma dos tecidos
- ◆ Propor novas técnicas de hemostasia
- ◆ Identificar e tratar com sucesso as infecções do local cirúrgico

Módulo 2. Pele. Gestão de feridas e cirurgia reconstrutiva

- ◆ Compreender que tipos de feridas existem de um ponto de vista etiopatogénico, mas também de um ponto de vista microbiológico
- ◆ Desenvolver critérios para a tomada de decisões na gestão médica e cirúrgica de feridas
- ◆ Identificar fatores locais e sistémicos que afetam a cicatrização de feridas
- ◆ Saber em que consiste a terapia a laser, que parâmetros são importantes e as suas indicações e contraindicações
- ◆ Aprofundar a gestão do plexo subdérmico com as opções locais adequadas
- ◆ Propor técnicas adaptadas a cada área, desde a cabeça até à área interdigital
- ◆ Especificar como são planeados e executados os retalhos de plexo axial para cada área
- ◆ Apresentar a realização de retalhos e a importância de uma correta seleção do caso e da gestão pós-cirúrgica

Módulo 3. Cirurgia gastrointestinal

- ♦ Examinar a anatomia da área envolvida e fornecer ao aluno os conhecimentos especializados para desempenhar, de forma apropriada e segura, os procedimentos cirúrgicos do trato gastrointestinal
- ♦ Compilar material atualizado e desenvolvê-lo de forma clara para que o aluno possa tirar o máximo partido do mesmo
- ♦ Desenvolver as técnicas cirúrgicas mais frequentes no trato gastrointestinal
- ♦ Propor diagnósticos e planos terapêuticos para as diferentes patologias que afetam o trato gastrointestinal
- ♦ Examinar as diferentes técnicas para o diagnóstico de patologias do trato gastrointestinal
- ♦ Descrever detalhadamente as diferentes patologias que possam ocorrer em cada área e como resolvê-las
- ♦ Desenvolver um conhecimento especializado para que o aluno possa aperfeiçoar as suas competências clínicas no diagnóstico e na gestão das patologias do trato gastrointestinal

Módulo 4. Cirurgia geniturinária. Cirurgia mamária

- ♦ Examinar as considerações anatómicas mais importantes na gestão cirúrgica da patologia geniturinária
- ♦ Especificar como são aplicados certos princípios cirúrgicos na gestão do trato urinário
- ♦ Desenvolver os fenómenos que ocorrem quando a urina não pode ser evacuada do corpo do paciente
- ♦ Estabelecer recomendações claras sobre que técnicas de imagem escolher para diagnosticar cada patologia
- ♦ Desenvolver em detalhe as técnicas cirúrgicas relevantes

- ♦ Identificar as complicações mais frequentes em cada técnica cirúrgica e como preveni-las ou solucioná-las
- ♦ Propor protocolos para a tomada de decisões em Oncologia Mamária
- ♦ Demonstrar a importância do tratamento perioperatório em pacientes com tumores mamários

Módulo 5. Cirurgia oncológica. Princípios básicos. Tumores cutâneos e subcutâneos

- ♦ Definir as diferenças entre as intervenções curativas, citorreduzoras e paliativas
- ♦ Analisar cada paciente de forma a compreender qual é o tratamento ideal para o mesmo
- ♦ Desenvolver um protocolo de ação para tumores cutâneos, com diagnóstico e estadiamento corretos de antemão
- ♦ Estabelecer uma gestão e margens cirúrgicas corretas para os sarcomas de tecidos moles
- ♦ Estabelecer uma gestão e margens cirúrgicas corretas para lidar com os mastocitomas
- ♦ Estabelecer uma gestão e margens cirúrgicas corretas para tratar vários tumores cutâneos e subcutâneos de relevância na Medicina de Animais de Companhia



Módulo 6. Cirurgia do fígado e do sistema biliar. Cirurgia do baço. Cirurgia do sistema endócrino

- ♦ Analisar a anatomia hepática, as principais técnicas cirúrgicas e as complicações nas principais doenças hepáticas que afetam os animais de pequeno porte
- ♦ Analisar a anatomia esplênica, as principais técnicas cirúrgicas e as complicações nas principais doenças esplênicas que afetam os animais de pequeno porte. Especificamente, será desenvolvido um protocolo de ação relativo a uma massa esplênica
- ♦ Estabelecer planos de diagnóstico e de terapêutica baseados em evidências para as diferentes doenças que afetam o fígado e o baço, com o objetivo de serem individualizados para cada paciente e cada proprietário
- ♦ Desenvolver as técnicas e os planos terapêuticos mais adequados para a resolução das doenças mais frequentes que afetam a glândula da tireoide, tais como tumores da tireoide e o hipertireoidismo em gatos
- ♦ Desenvolver as técnicas e os planos terapêuticos mais adequados para a resolução das doenças mais frequentes que afetam a glândula adrenal, como é o caso dos tumores adrenais
- ♦ Desenvolver as técnicas e os planos terapêuticos mais adequados para a resolução das doenças mais frequentes que afetam o pâncreas endócrino, como é o caso dos tumores pancreáticos
- ♦ Estabelecer planos de diagnóstico e terapêuticas baseados em evidências para as diferentes doenças endócrinas, com o objetivo de individualizá-los para cada paciente e cada proprietário

Módulo 7. Cirurgia da cabeça e do pescoço

- ♦ Rever a anatomia das cavidades oral e nasal, do ouvido, da traqueia e da laringe, para que o aluno tenha o conhecimento para realizar os procedimentos cirúrgicos de uma forma adequada e segura
- ♦ Desenvolver as principais condições da cavidade oral, tais como tumores orais e labiais no contexto do diagnóstico, da abordagem terapêutica, das técnicas cirúrgicas, das complicações e do prognóstico
- ♦ Desenvolver as principais condições do ouvido, tais como otohematomas, tumores do pavilhão auditivo externo e do canal auditivo externo, otite recorrente crônica e pólipos nasofaríngeos, no contexto do diagnóstico, da abordagem terapêutica, das técnicas cirúrgicas, das complicações e do prognóstico
- ♦ Desenvolver as principais condições da faringe, tais como paralisia laríngea, no contexto do diagnóstico, da abordagem terapêutica, das técnicas cirúrgicas, das complicações e do prognóstico
- ♦ Desenvolver as principais condições das glândulas salivares, tais como sialoceles, no contexto do diagnóstico, da abordagem terapêutica, das técnicas cirúrgicas, das complicações e do prognóstico
- ♦ Compilar toda a literatura científica para desenvolver um protocolo diagnóstico e terapêutico, com as técnicas mais recentes para o tratamento do colapso traqueal
- ♦ Compilar toda a literatura científica para desenvolver um protocolo diagnóstico e terapêutico, com as técnicas mais recentes para o tratamento da síndrome braquicefálica
- ♦ Definir outras doenças menos comuns que afetam a cabeça e o pescoço de animais de pequeno porte, como a estenose nasofaríngea, tumores traqueais e laríngeos e a acalasia cricofaríngea

- ♦ Estabelecer diagnósticos e terapêuticas para as diferentes doenças da cabeça e do pescoço
- ♦ Gerar material atualizado e baseado em evidências sobre as diferentes técnicas cirúrgicas das cavidades oral e nasal, do ouvido, da traqueia e da laringe

Módulo 8. Cirurgia da cavidade torácica

- ♦ Fornecer conhecimentos de anatomia a fim de estabelecer a base para uma técnica cirúrgica adequada na cavidade torácica
- ♦ Apresentar o material específico necessário para a realização de intervenções cirúrgicas nesta área
- ♦ Desenvolver técnicas mais avançadas, menos comuns na prática clínica diária devido à sua complexidade, de modo a torná-las compreensíveis e praticáveis para o aluno
- ♦ Compilar uma atualização das melhores técnicas cirúrgicas das estruturas torácicas
- ♦ Propor diagnósticos e planos terapêuticos para as diferentes patologias que afetam a cavidade torácica
- ♦ Compilar as diferentes técnicas para o diagnóstico de patologias na cavidade torácica
- ♦ Capacitar o aluno de forma a identificar e resolver as complicações mais frequentes que possam ocorrer durante a cirurgia da cavidade torácica

Módulo 9. Amputações: Membro torácico, membro pélvico, caudectomia, falanges. Hérnia umbilical, inguinal, escrotal, traumática, perineal, diagramática e diafragmática peritoneopericárdica

- ♦ Apresentar as indicações mais frequentes para a amputação do membro pélvico, torácico, caudectomia e falanges
- ♦ Recompilar as diferentes técnicas cirúrgicas para a realização de amputações em animais de pequeno porte, incluindo a hemipelvectomy, como uma técnica de resolução de tumores da região pélvica
- ♦ Rever as indicações pré-operatórias, de seleção de doentes, de cuidados pós-operatórios e complicações que possam ocorrer ao realizar amputações em animais de pequeno porte
- ♦ Apresentar as técnicas e os planos terapêuticos mais apropriados para a resolução das diferentes hérnias umbilicais, inguinais, escrotais e traumáticas
- ♦ Rever as diferentes técnicas para a resolução da hérnia perineal, bem como estabelecer um protocolo terapêutico mais adequado para o tratamento desta condição
- ♦ Desenvolver a hérnia diafragmática no contexto da indicação da cirurgia, do diagnóstico e das técnicas mais eficazes para a sua resolução
- ♦ Desenvolver a hérnia peritoneal diafragmática no contexto da indicação da cirurgia, do diagnóstico e das técnicas mais eficazes para a sua resolução

Módulo 10. Cirurgia minimamente invasiva. Laparoscopia. Toracoscopia. Radiologia Intervencionista

- ♦ Apresentar os principais equipamentos e instrumentos necessários para a realização de laparoscopias e toracoscopias
- ♦ Desenvolver as principais técnicas praticadas na cirurgia laparoscópica em animais de pequeno porte, tais como: ovariectomia, criptorquidectomia, gastropexia preventiva e biópsia hepática

- ♦ Definir outras técnicas menos comuns de abordagem laparoscópica, tais como a cistoscopia assistida, a exploração digestiva, a colecistectomia e a biópsia de diferentes órgãos da cavidade abdominal
- ♦ Desenvolver as principais técnicas realizadas na cirurgia toracoscópica em animais de pequeno porte, tais como a pericardiectomia, e estabelecer o protocolo mais apropriado em cada caso
- ♦ Definir outras técnicas menos comuns de abordagem toracoscópica em animais de pequeno porte, tais como as biópsias pulmonares, a lobectomia pulmonar, a técnica de resolução do quilotórax e os anéis vasculares
- ♦ Apresentar os principais equipamentos e instrumentos necessários para a realização da radiologia intervencionista
- ♦ Definir as principais técnicas que podem ser aplicadas por meio da radiologia intervencionista



Aproveite esta oportunidade e tome a iniciativa de se atualizar sobre os últimos desenvolvimentos em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte"

03

Competências

Uma vez aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática atualizada e de qualidade, baseada na metodologia de ensino mais inovadora.



“

Graças a este curso intensivo, aprenderá a gerir corretamente as possíveis complicações cirúrgicas e pós-operatórias”



Competências gerais

- ♦ Realizar corretamente os procedimentos cirúrgicos
- ♦ Lidar com complicações cirúrgicas e pós-operatórias
- ♦ Efetuar diagnósticos apropriados de acordo com o tipo de patologia do animal
- ♦ Aplicar o material cirúrgico específico para cada caso
- ♦ Tratar as diferentes feridas que se possam encontrar ao examinar o animal
- ♦ Utilizar os instrumentos mais apropriados para cada intervenção

“

Melhore o cuidado dos seus pacientes ao tirar partido da capacitação oferecida pelo Mestrado em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte”





Competências específicas

- ◆ Conhecer o material cirúrgico mais apropriado para o traumatismo dos tecidos e realizar este tipo de cirurgia
- ◆ Tratamento de infecções cirúrgicas
- ◆ Conhecer o processo de cicatrização das feridas e a melhor maneira de proceder no tratamento das mesmas
- ◆ Fazer terapia a laser
- ◆ Fazer retalhos
- ◆ Resolver adequadamente as patologias cirúrgicas que afetam o trato gastrointestinal
- ◆ Resolver uma multiplicidade de casos que envolvam o trato gastrointestinal de forma abrangente
- ◆ Lidar com patologias geniturinárias
- ◆ Fazer procedimentos cirúrgicos que afetam o trato urinário
- ◆ Resolver complicações nesta área
- ◆ Diagnosticar e tratar tumores cutâneos
- ◆ Gestão cirúrgica de sarcomas de tecidos moles, mastocitomas ou tumores cutâneos e subcutâneos, entre outros
- ◆ Diagnosticar doenças que afetam o fígado, o baço, as glândulas da tireoide, a glândula adrenal, o pâncreas ou o sistema endócrino
- ◆ Aplicar os tratamentos mais apropriados em cada caso
- ◆ Conhecer as principais patologias que afetam a cabeça e o pescoço
- ◆ Diagnosticar e tratar estas doenças
- ◆ Usar o equipamento mais apropriado para cada uma das intervenções
- ◆ Usar as técnicas mais avançadas em intervenções relacionadas com a cavidade torácica
- ◆ Resolver as complicações mais frequentes nas cirurgias da cavidade torácica
- ◆ Usar as técnicas mais apropriadas para a resolução das diferentes hérnias umbilicais, inguinais, escrotais e traumáticas
- ◆ Realizar as técnicas de laparoscopia mais adequadas aos animais de pequeno porte
- ◆ Conhecer a radiologia intervencionista, as suas principais utilidades e como aplicá-la

04

Direção do curso

O corpo docente do curso conta com especialistas de referência em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte que trazem para esta capacitação toda a sua experiência profissional. Além disso, outros especialistas de renome participam na sua elaboração, completando o curso de forma interdisciplinar.





“

Capacitar-se-á com a elite do campo veterinário. Os seus tutores serão profissionais especializados em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte com anos de experiência no setor”

Diretor Convidado Internacional

A Doutora Wendy Baltzer é uma figura de destaque na comunidade veterinária internacional. A sua paixão e vasta experiência em medicina veterinária levaram-na a envolver-se no campo da investigação em **cirurgia veterinária de animais de pequeno porte**. Por conseguinte, conta com inúmeras publicações nos círculos académicos e científicos, a maioria das quais muito bem posicionadas, reflectindo um índice H 20 no **Google Scholar**.

Defende também, nos estudos que tem publicado, a utilização de ecografias e radiografias para prever o momento do parto em animais de pequeno porte, a fim de reduzir a probabilidade de morbilidade e mortalidade neonatal. Além disso, associa a diminuição da vitalidade dos cachorros à utilização de tiobarbitúricos, cetamina e anestésicos inalatórios.

O seu trabalho centra-se também nos efeitos do stress oxidativo em exercícios de agilidade realizados por cães, lesões ligamentares e tendinosas, melhorando a reparação de fraturas por impulso, bem como lesões em cães de trabalho, de desporto, policiais e militares.

Dedicou também grande parte da sua investigação à **osteoartrite**, à **lombalgia**, às técnicas de aplicação de fitas adesivas e ao enxerto de omento para a cicatrização óssea.

Destaca-se o seu papel de professora em importantes instituições académicas, como a **School of Veterinary Science da Universidade de Massey**, bem como na **Universidade Estatal do Oregon**.

Nesta última, ocupou um cargo de elevada responsabilidade como Diretora do seu **Centro de Reabilitação**. Além disso, o seu trabalho na **Universidade de Sydney** centra-se no ensino da prática clínica da **cirurgia de animais de pequeno porte**, ao mesmo tempo que prossegue a sua investigação nos domínios da **cirurgia**, da **medicina desportiva** e da **reabilitação**.



Doutora Baltzer, Wendy

- Diretora de Cirurgia Veterinária na Universidade de Sydney
- Diretora do Centro de Reabilitação da Universidade do Oregon
- Professora associada na School of Veterinary Science da Universidade de Sydney
- Doutorado em Fisiologia Veterinária pela Universidade do Texas A&M
- Especialista em Cirurgia de Animais de Pequeno Porte pela Universidade do Texas A&M

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dr. Gustavo Ortiz Díez

- ♦ Professor Associado do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Chefe da Unidade de Animais de Pequeno Porte do Hospital Veterinário Complutense
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia de Tecidos Moles e Procedimentos Minimamente Invasivos do Hospital Veterinário de Especialidades 4 de Octubre (Arteixo, La Coruña)
- ♦ Doutorado e licenciado em Medicina Veterinária pela UCM
- ♦ Acreditado pela AVEPA em Cirurgia de Tecidos Moles
- ♦ Membro do comité científico e atual presidente da GECIRA (AVEPA's Soft Tissue Surgery Specialty Group)
- ♦ Mestrado em Metodologia de Pesquisa em Ciências da Saúde da UAB
- ♦ Curso de competências TIC para professores pela UNED (Universidade Nacional de Educação à Distância)
- ♦ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Animais de Companhia da UCM Licenciatura em Cardiologia de Animais de Pequeno Porte da UCM
- ♦ Cursos de cirurgia laparoscópica e toracoscópica no Centro de Mínima Invasión Jesús Usón Acreditado nas funções B, C, D e E de Animais de Laboratório pela Comunidade de Madrid
- ♦ Mestrado Próprio em Inteligência Emocional pela UR Formação completa em Psicologia Gestalt

Professores

Dra. Juana Dolores Carrillo Sánchez

- ♦ Doutoramento pela Universidade da Múrcia (2015)
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária pela Universidade da Múrcia (2002)
- ♦ Especialista em Endoscopia e Cirurgia Minimamente Invasiva em Animais de Pequeno Porte. Universidade da Extremadura (2019)
- ♦ Chefe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia do Hospital Veterinário Clínico da Universidade da Múrcia (desde 2014)

Dr. Raúl López Gallifa

- ♦ Doutorado pela Universidade Alfonso X el Sabio em 2017
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade Alfonso X el Sabio em 2012
- ♦ Mestrado de Internato (2012- 2013)
- ♦ Mestrado em Cirurgia de Tecidos Moles e Traumatologia no Hospital Clínico Veterinário UAX (2013-2016)
- ♦ Acreditação da AVEPA em cirurgia de tecidos moles. Desde 2017
- ♦ Cirurgião de ambulatório e consultor cirúrgico em várias clínicas da Comunidade de Madrid

Dra. María Suárez Redondo

- ♦ Doutoramento pela Universidade Complutense de Madrid (UCM) em 2008
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de León em 2003
- ♦ Mestrado em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica pela UCM
- ♦ Cirurgiã de animais de pequeno porte no Hospital Clínico Veterinário da UCM

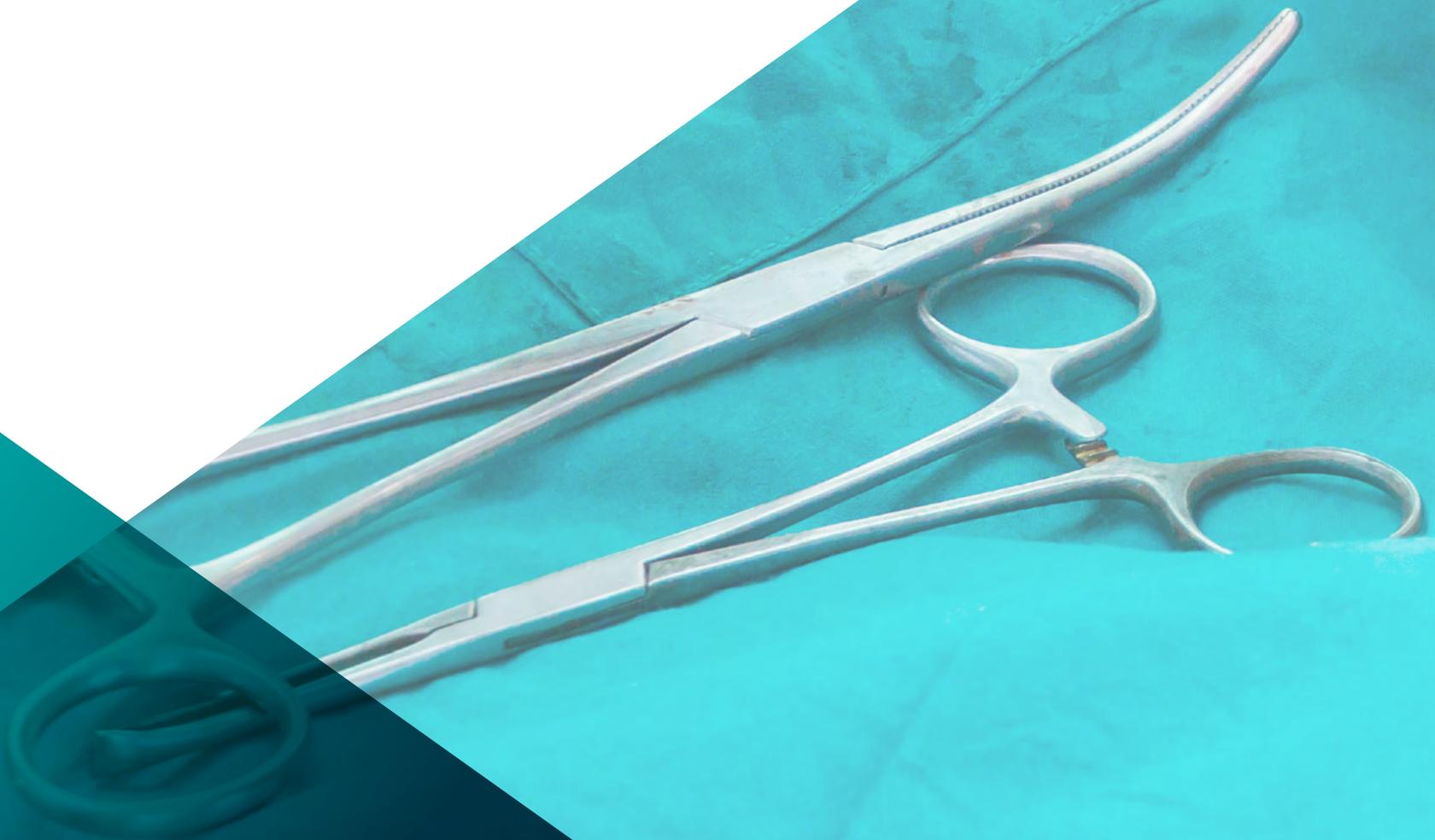
Dra. Paloma García Fernández

- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária pela UCM
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária de Madrid
- ♦ Professora catedrática. Universidade de Cirurgia e Anestesia. Dpto. de Medicina e Cirurgia Animal. Faculdade de Medicina Veterinária. HCVC-UCM
- ♦ Chefe do Serviço de Cirurgia de Animais de Pequeno Porte do Hospital Clínico Veterinário Complutense

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida pelos melhores profissionais da área da Cirurgia Veterinária, com vasta experiência e reconhecido prestígio na profissão, comprovados pelo volume de casos revistos, estudados e diagnosticados, e com um vasto conhecimento das novas tecnologias aplicadas à Medicina Veterinária.



“

Este Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte conta o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Princípios básicos na cirurgia de tecidos moles. Técnicas médico-cirúrgicas. Laparotomia exploratória

- 1.1. Princípios de assepsia e esterilização
 - 1.1.1. Definição dos conceitos de assepsia, antisepsia e esterilização
 - 1.1.2. Métodos principais de desinfecção
 - 1.1.3. Métodos principais de esterilização
- 1.2. O bloco operatório
 - 1.2.1. Preparação da equipa cirúrgica
 - 1.2.2. Lavagem das mãos
 - 1.2.3. Vestuário
 - 1.2.4. Preparação do campo operatório
 - 1.2.5. Manutenção da esterilização
- 1.3. Instrumentação
 - 1.3.1. Material geral
 - 1.3.2. Material específico
- 1.4. Hemostasia Suturas Outros métodos de hemostasia
 - 1.4.1. Fisiopatologia da hemostasia
 - 1.4.2. Características das suturas
 - 1.4.3. Materiais de sutura
 - 1.4.4. Padrões de sutura
 - 1.4.5. Outras técnicas de hemostasia
- 1.5. Infeção do Local Cirúrgico (ILC)
 - 1.5.1. Infeções nosocomiais
 - 1.5.2. Definição de ILC. Tipos de ILC
 - 1.5.3. Tipos de cirurgias
 - 1.5.4. Fatores de risco
 - 1.5.5. Tratamento da ILC
 - 1.5.6. Uso de antimicrobianos
 - 1.5.7. Precauções para evitar a ILC
- 1.6. Técnicas cirúrgicas Ligaduras e drenagens
 - 1.6.1. Uso de instrumentos de corte
 - 1.6.2. Uso de instrumentos para segurar
 - 1.6.3. Uso de retratores
 - 1.6.4. Aspiração
 - 1.6.5. Ligaduras
 - 1.6.6. Drenagens
- 1.7. Eletrocirurgia e laser
 - 1.7.1. Fundamentos físicos
 - 1.7.2. Monopolar
 - 1.7.3. Bipolar
 - 1.7.4. Vedantes
 - 1.7.5. Regras básicas de utilização
 - 1.7.6. Técnicas principais
 - 1.7.7. Laser
 - 1.7.7.1. Laser de CO2
 - 1.7.7.2. Laser de iodo
- 1.8. Supervisão e cuidados pós-cirúrgicos
 - 1.8.1. Nutrição
 - 1.8.2. Gestão da dor
 - 1.8.3. Pacientes em decúbito
 - 1.8.4. Supervisão renal
 - 1.8.5. Hemostasia
 - 1.8.6. Hipertermia e hipotermia
 - 1.8.7. Anorexia



- 1.9. Procedimentos médico-cirúrgicos
 - 1.9.1. Sondas de alimentação
 - 1.9.1.1. Nasoesofágica
 - 1.9.1.2. Esofagostomia
 - 1.9.1.3. Gastrostomia
 - 1.9.2. Tubos de toracostomia
 - 1.9.3. Traqueostomia temporária
 - 1.9.4. Outros procedimentos
 - 1.9.4.1. Abdominocentese
 - 1.9.4.2. Tubos de Jejunostomia
- 1.10. Laparotomia exploratória. Encerramento da cavidade abdominal
 - 1.10.1. Abertura e fecho abdominal
 - 1.10.2. Anatomia topográfica

Módulo 2. Pele Gestão de feridas e cirurgia reconstrutiva

- 2.1. A pele: anatomia, vascularização e tensão
 - 2.1.1. Anatomia da pele
 - 2.1.2. Contribuição vascular
 - 2.1.3. Gestão correta da pele
 - 2.1.4. Pontos de tensão
 - 2.1.5. Formas de lidar com o stress
 - 2.1.5.1. Suturas
 - 2.1.5.2. Técnicas locais
 - 2.1.5.3. Tipos de retalhos
- 2.2. Fisiopatologia da cicatrização
 - 2.2.1. Fase inflamatória
 - 2.2.2. Tipos de desbridamento
 - 2.2.3. Fase proliferativa
 - 2.2.4. Fase de maturação
 - 2.2.5. Fatores locais que afetam a cicatrização
 - 2.2.6. Fatores sistêmicos que afetam a cicatrização

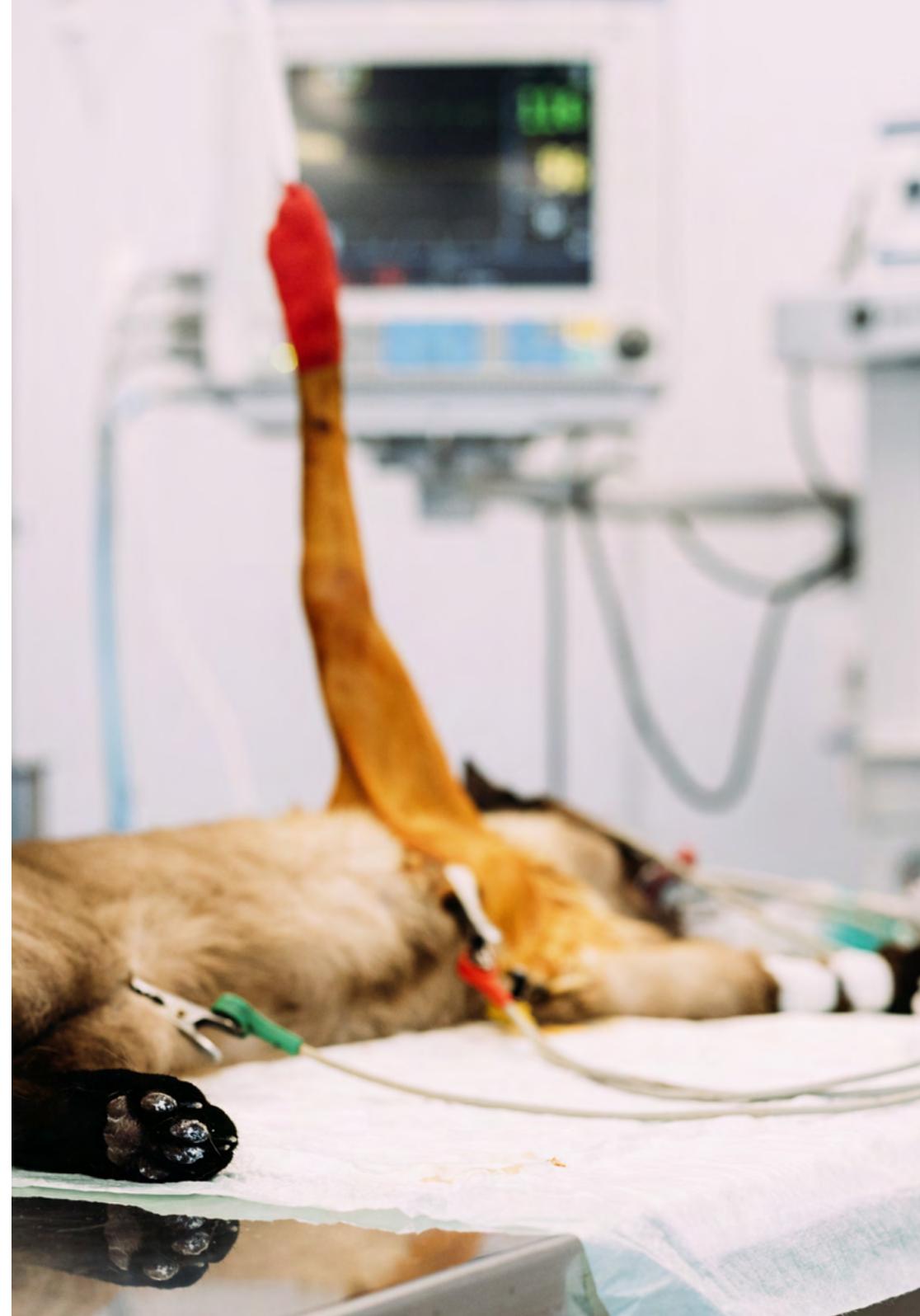
- 2.3. Feridas: tipos e gestão
 - 2.3.1. Tipos de feridas (etiologia)
 - 2.3.2. Avaliação de uma ferida
 - 2.3.3. Infecção de feridas
 - 2.3.3.1. Infecção do Local Cirúrgico (ILC)
 - 2.3.4. Gestão de feridas
 - 2.3.4.1. Preparação e lavagem
 - 2.3.4.2. Pensos
 - 2.3.4.3. Ligaduras
 - 2.3.4.4. Antibióticos: sim ou não?
 - 2.3.4.5. Outros medicamentos
- 2.4. Novas técnicas de apoio à cicatrização
 - 2.4.1. Terapia a laser
 - 2.4.2. Sistemas de vácuo
 - 2.4.3. Outros
- 2.5. Plastias e retalhos de plexo subdérmico
 - 2.5.1. Plastia em Z, Plastia em V-Y
 - 2.5.2. Técnica do laço
 - 2.5.3. Retalhos de avanço
 - 2.5.3.1. U
 - 2.5.3.2. H
 - 2.5.4. Retalhos de rotação
 - 2.5.5. Retalhos de transposição
 - 2.5.5.1. Retalhos de interpolação
- 2.6. Outros retalhos Retalhos
 - 2.6.1. Retalhos pediculares
 - 2.6.1.1. O que são e porque é que dão resultado?
 - 2.6.1.2. Retalhos pediculares mais comuns
 - 2.6.2. Retalhos musculares e miocutâneos
 - 2.6.3. Retalhos
 - 2.6.3.1. Indicações
 - 2.6.3.2. Tipos
 - 2.6.3.3. Requisitos de camas
 - 2.6.3.4. Técnica de recolha e preparação
 - 2.6.3.5. Cuidados pós-cirúrgicos
- 2.7. Técnicas comuns na cabeça
 - 2.7.1. Pálpebras
 - 2.7.1.1. Técnicas para enxertar pele em defeitos palpebrais
 - 2.7.1.2. Retalho de avanço
 - 2.7.1.2.1. Rotação
 - 2.7.1.2.2. Transposição
 - 2.7.1.3. Retalho axial temporal superficial
 - 2.7.2. Nariz
 - 2.7.2.1. Retalhos de rotação
 - 2.7.2.2. *Plastia lip to nose*
 - 2.7.3. Lábios
 - 2.7.3.1. Encerramento direto
 - 2.7.3.2. Retalho de avanço
 - 2.7.3.3. Retalho de rotação *Lip to eye*
 - 2.7.4. Orelhas
- 2.8. Técnicas do pescoço e do tronco
 - 2.8.1. Retalhos de avanço
 - 2.8.2. Retalho miocutâneo do *latissimus dorsi*
 - 2.8.3. Vinco axilar e inguinal
 - 2.8.4. Retalho axial da cintura epigástrica craniana
 - 2.8.5. Episioplastia
- 2.9. Técnicas para feridas e defeitos nas extremidades (I)
 - 2.9.1. Problemas relacionados com a compressão e a tensão
 - 2.9.1.1. Métodos alternativos de encerramento
 - 2.9.2. Retalho axial toracodorsal
 - 2.9.3. Retalho axial torácico lateral
 - 2.9.4. Retalho axial superficial braquial
 - 2.9.5. Retalho axial epigástrica caudal
- 2.10. Técnicas para feridas e defeitos nas extremidades (II)
 - 2.10.1. Problemas relacionados com a compressão e tensão
 - 2.10.2. Retalho axial profundo do ilíaco circunflexo (ramos dorsais e ventrais)
 - 2.10.2.1. Retalho axial genicular
 - 2.10.2.2. Retalho de safena invertida
 - 2.10.2.3. Almofadas e membranas interdigitais

Módulo 3. Cirurgia gastrointestinal

- 3.1. Anatomia do trato gastrointestinal
 - 3.1.1. Estômago
 - 3.1.2. Intestino delgado
 - 3.1.3. Intestino grosso
- 3.2. Visão geral
 - 3.2.1. Material e suturas
 - 3.2.2. Testes laboratoriais e de imagem
- 3.3. Estômago
 - 3.3.1. Princípios cirúrgicos
 - 3.3.2. Patologias clínicas do estômago
 - 3.3.3. Corpos estranhos
 - 3.3.4. Síndrome da dilatação-volvo gástrica
 - 3.3.5. Gastropexia
 - 3.3.6. Retenção/obstrução gástrica
 - 3.3.7. Intussusceção gastroesofágica
 - 3.3.8. Hérnia de hiato
 - 3.3.9. Neoplasia
- 3.4. Técnicas cirúrgicas
 - 3.4.1. Fazer uma biópsia
 - 3.4.2. Gastrotomia
 - 3.4.3. Gastrectomia
 - 3.4.3.1. Gastrectomia simples
 - 3.4.3.2. Billroth I
 - 3.4.3.3. Billroth II
- 3.5. Intestino delgado
 - 3.5.1. Princípios cirúrgicos
 - 3.5.2. Patologias clínicas do intestino delgado
 - 3.5.2.1. Corpos estranhos
 - 3.5.2.1.1. Não lineares
 - 3.5.2.1.2. Lineares
 - 3.5.2.2. Duplicidade da parede intestinal
 - 3.5.2.2.3. Perfuração intestinal
 - 3.5.2.2.4. Encarceramento intestinal
 - 3.5.2.2.5. Intussusceção intestinal
 - 3.5.2.2.6. Vólvulo mesentérico
 - 3.5.2.2.7. Neoplasia
- 3.6. Técnicas cirúrgicas
 - 3.6.1. Fazer uma biópsia
 - 3.6.2. Enterotomia
 - 3.6.3. Enterectomia
 - 3.6.4. Enteroplicação
- 3.7. Intestino grosso
 - 3.7.1. Princípios cirúrgicos
 - 3.7.2. Patologias clínicas
 - 3.7.2.1. Intussusceção ileocólica ou inversão cecal
 - 3.7.2.2. Megacólon
 - 3.7.2.3. Migração transmural
 - 3.7.2.4. Neoplasia
- 3.8. Técnicas cirúrgicas
 - 3.8.1. Fazer uma biópsia
 - 3.8.2. Tiflectomia
 - 3.8.3. Colopexia
 - 3.8.4. Colotomia
 - 3.8.5. Colectomia
- 3.9. Reto
 - 3.9.1. Princípios cirúrgicos
 - 3.9.2. Patologias clínicas e técnicas cirúrgicas do reto
 - 3.9.2.1. Prolapso retal
 - 3.9.2.2. Atresia anal
 - 3.9.2.3. Neoplasia
- 3.10. Zona perianal e sacos anais
 - 3.10.1. Patologia e técnica cirúrgica na área perianal
 - 3.10.1.1. Fístulas perianais
 - 3.10.1.2. Neoplasias
 - 3.10.2. Patologias e técnicas cirúrgicas dos sacos anais

Módulo 4. Cirurgia geniturinária. Cirurgia mamária

- 4.1. Introdução à patologia cirúrgica urogenital
 - 4.1.1. Princípios cirúrgicos aplicados à cirurgia urogenital
 - 4.1.2. Material cirúrgico utilizado
 - 4.1.3. Materiais de sutura
 - 4.1.4. Fisiopatologia dos problemas cirúrgicos urinários: introdução
 - 4.1.5. Obstrução urinária
 - 4.1.6. Traumatismo urinário
- 4.2. Rim
 - 4.2.1. Memória anatômica
 - 4.2.2. Técnicas (I)
 - 4.2.2.1. Biópsia renal
 - 4.2.2.2. Nefrotomia. Pielolitomia
 - 4.2.3. Técnicas (II)
 - 4.2.3.1. Nefrectomia
 - 4.2.3.2. Nefropexia
 - 4.2.3.3. Nefrostomia
 - 4.2.4. Patologias congênitas
 - 4.2.5. Traumatismo renal
 - 4.2.6. Infecção Abscessos
- 4.3. Uréter
 - 4.3.1. Memória anatômica
 - 4.3.2. Técnicas (I)
 - 4.3.2.1. Ureterotomia
 - 4.3.2.2. Anastomose
 - 4.3.3. Técnicas (II)
 - 4.3.3.1. Ureteroneocistostomia
 - 4.3.3.2. Neoureterostomia
 - 4.3.4. Patologias congênitas
 - 4.3.5. Traumatismo uretral
 - 4.3.6. Obstrução uretral
 - 4.3.6.1. Novas técnicas



- 4.4. Bexiga
 - 4.4.1. Memória anatômica
 - 4.4.2. Técnicas (I)
 - 4.4.2.1. Cistotomia
 - 4.4.2.2. Cistectomia
 - 4.4.3. Técnicas (II)
 - 4.4.3.1. Cistopexia. Excerto de serosa
 - 4.4.3.2. Cistostomia
 - 4.4.3.3. Retalho de Boari
 - 4.4.4. Patologias congênitas
 - 4.4.5. Trauma da vesícula
 - 4.4.6. Litíase vesical
 - 4.4.7. Torção da vesícula
 - 4.4.8. Neoplasias
- 4.5. Uretra
 - 4.5.1. Memória anatômica
 - 4.5.2. Técnicas (I)
 - 4.5.2.1. Uretrotomia
 - 4.5.2.2. Anastomose
 - 4.5.3. Técnicas (II): uretrostomias
 - 4.5.3.1. Introdução
 - 4.5.3.2. Uretrostomia perineal felina
 - 4.5.3.3. Uretrostomia pré-escrotal em cães
 - 4.5.3.4. Outras uretrostomias
 - 4.5.4. Patologias congênitas
 - 4.5.5. Trauma uretral
 - 4.5.6. Obstrução uretral
 - 4.5.7. Prolapso uretral
 - 4.5.8. Insuficiência do esfíncter
- 4.6. Ovários, útero, vagina
 - 4.6.1. Memória anatômica
 - 4.6.2. Técnicas (I)
 - 4.6.2.1. Ovariectomia
 - 4.6.2.2. Ovariohisterectomia
 - 4.6.3. Técnicas (II)
 - 4.6.3.1. Cesariana
 - 4.6.3.2. Episiotomia
 - 4.6.4. Patologias congênitas
 - 4.6.4.1. Ovário e Útero
 - 4.6.4.2. Vagina e Vestíbulo
 - 4.6.5. Síndrome do ovário remanescente
 - 4.6.5.1. Efeitos da gonadectomia
 - 4.6.6. Piometra
 - 4.6.6.1. Piometra do coto
 - 4.6.7. Prolapso uterino e prolapso vaginal
 - 4.6.8. Neoplasias
- 4.7. Pênis, testículos e escroto
 - 4.7.1. Memória anatômica
 - 4.7.2. Técnicas (I)
 - 4.7.2.1. Orquiectomia pré-escrotal
 - 4.7.2.2. Orquiectomia escrotal felina
 - 4.7.2.3. Orquiectomia abdominal
 - 4.7.3. Técnicas (II)
 - 4.7.3.1. Ablação do escroto
 - 4.7.3.2. Amputação do pênis
 - 4.7.4. Técnicas (III)
 - 4.7.4.1. Plastias prepuciais
 - 4.7.4.2. Falopexia
 - 4.7.5. Alterações congênitas do pênis e do prepúcio
 - 4.7.5.1. Hipospádias
 - 4.7.5.2. Fimose vs. parafimose
 - 4.7.6. Perturbações testiculares congênitas
 - 4.7.6.1. Anorquidismo/monorquidismo
 - 4.7.6.2. Criptorquidismo
 - 4.7.7. Neoplasias do pênis
 - 4.7.8. Neoplasias testiculares

- 4.8. Próstata Técnicas auxiliares em cirurgia urogenital
 - 4.8.1. Memória anatômica
 - 4.8.2. Técnicas
 - 4.8.2.1. Omentalização
 - 4.8.2.2. Marsupialização
 - 4.8.3. Hiperplasia prostática
 - 4.8.4. Quistos prostáticos
 - 4.8.5. Prostatites e abscessos prostáticos
 - 4.8.6. Neoplasias
 - 4.8.7. Técnicas auxiliares Cateterização e cistocentese
 - 4.8.8. Drenagem abdominal
- 4.9. Testes complementares em patologia cirúrgica urogenital
 - 4.9.1. Técnicas de diagnóstico por imagem (I)
 - 4.9.1.1. Radiografia simples
 - 4.9.1.2. Radiografia de contraste
 - 4.9.2. Técnicas de diagnóstico por imagem (II)
 - 4.9.2.1. Ecografia
 - 4.9.3. Técnicas de diagnóstico por imagem (III)
 - 4.9.4. A importância do diagnóstico laboratorial
- 4.10. Mama
 - 4.10.1. Memória anatômica
 - 4.10.2. Técnicas (I)
 - 4.10.2.1. Nodulectomia
 - 4.10.2.2. Linfadenectomia
 - 4.10.3. Técnicas (II)
 - 4.10.3.1. Mastectomia simples
 - 4.10.3.2. Mastectomia regional
 - 4.10.3.3. Mastectomia radical
 - 4.10.4. Cuidados pós-cirúrgicos
 - 4.10.4.1. Cateteres analgésicos
 - 4.10.5. Hiperplasia e pseudo-gestação
 - 4.10.6. Tumores mamários caninos
 - 4.10.7. Tumores mamários felinos

Módulo 5. Cirurgia oncológica. Princípios básicos. Tumores cutâneos e subcutâneos

- 5.1. Princípios da cirurgia oncológica (I)
 - 5.1.1. Considerações pré-cirúrgicas
 - 5.1.2. Intervenção cirúrgica
 - 5.1.3. Recolha de amostras e biópsias
- 5.2. Princípios da cirurgia oncológica (II)
 - 5.2.1. Considerações cirúrgicas
 - 5.2.2. Definição de margens cirúrgicas
 - 5.2.3. Cirurgias citorredutoras e paliativas
- 5.3. Princípios da cirurgia oncológica (III)
 - 5.3.1. Considerações pós-operatórias
 - 5.3.2. Terapia auxiliar
 - 5.3.3. Terapia multimodal
- 5.4. Tumores cutâneos e subcutâneos. Sarcomas dos tecidos moles (I)
 - 5.4.1. Apresentação clínica
 - 5.4.2. Diagnóstico
 - 5.4.3. Estadia
 - 5.4.4. Aspectos cirúrgicos
- 5.5. Tumores cutâneos e subcutâneos. Sarcomas dos tecidos moles (II)
 - 5.5.1. Cirurgia reconstrutiva
 - 5.5.2. Terapias auxiliares
 - 5.5.3. Procedimentos paliativos
 - 5.5.4. Prognóstico
- 5.6. Tumores cutâneos e subcutâneos. Mastocitoma (I)
 - 5.6.1. Apresentação clínica
 - 5.6.2. Diagnóstico
 - 5.6.3. Estadia
 - 5.6.4. Cirurgia (I)
- 5.7. Tumores cutâneos e subcutâneos. Mastocitoma (II)
 - 5.7.1. Cirurgia (II)
 - 5.7.2. Recomendações pós-operatórias
 - 5.7.3. Prognóstico

- 5.8. Tumores cutâneos e subcutâneos. Outros tumores cutâneos e subcutâneos (I)
 - 5.8.1. Melanoma
 - 5.8.2. Linfoma epiteliotrópico
 - 5.8.3. Hemangiosarcoma
- 5.9. Tumores cutâneos e subcutâneos. Outros tumores cutâneos e subcutâneos (II)
 - 5.9.1. Tumores cutâneos e subcutâneos benignos
 - 5.9.2. Sarcoma felino associado ao local da injeção
- 5.10. Oncologia interventiva
 - 5.10.1. Material
 - 5.10.2. Intervenções vasculares
 - 5.10.3. Intervenções não-vasculares

Módulo 6. Cirurgia do fígado e do sistema biliar. Cirurgia do baço. Cirurgia do sistema endócrino

- 6.1. Cirurgia hepática (I) Princípios básicos
 - 6.1.1. Anatomia hepática
 - 6.1.2. Fisiopatologia hepática
 - 6.1.3. Princípios gerais da cirurgia hepática
 - 6.1.4. Técnicas de hemostasia
- 6.2. Cirurgia hepática (II) Técnicas
 - 6.2.1. Biópsia hepática
 - 6.2.2. Hepatectomia parcial
 - 6.2.3. Lobectomia hepática
- 6.3. Cirurgia hepática (III) Tumores e abscessos hepáticos
 - 6.3.1. Tumores hepáticos
 - 6.3.2. Abscessos hepáticos
- 6.4. Cirurgia hepática (IV)
 - 6.4.1. Shunt portossistêmico
- 6.5. Cirurgia da árvore biliar extra-hepática
 - 6.5.1. Anatomia
 - 6.5.2. Técnica Colectomia
 - 6.5.3. Colecistite (mucocele biliar)
 - 6.5.4. Pedras na vesícula
- 6.6. Cirurgia esplênica (I)
 - 6.6.1. Anatomia esplênica
 - 6.6.2. Técnicas
 - 6.6.2.1. Esplenorrafia
 - 6.6.2.2. Esplenectomia parcial
 - 6.6.2.3. Esplenectomia completa
 - 6.6.2.3.1. Técnica das três pinças
- 6.7. Cirurgia esplênica (II)
 - 6.7.1. Intervenção da massa esplênica
 - 6.7.2. Hemoabdômen
- 6.8. Cirurgia da glândula da tireoide
 - 6.8.1. Memória anatômica
 - 6.8.2. Técnicas cirúrgicas
 - 6.8.2.1. Tireoidectomia
 - 6.8.2.2. Paratireoidectomia
 - 6.8.3. Doenças
 - 6.8.3.1. Tumores da tireoide no cão
 - 6.8.3.2. Hipertireoidismo no gato
 - 6.8.3.3. Hiperparatireoidismo
- 6.9. Cirurgia da glândula adrenal
 - 6.9.1. Memória anatômica
 - 6.9.2. Técnica cirúrgica
 - 6.9.2.1. Adrenalectomia
 - 6.9.2.2. Hipofisectomia
 - 6.9.3. Doenças
 - 6.9.3.1. Adenomas/adenocarcinomas adrenais
 - 6.9.3.2. Feocromocitomas
- 6.10. Cirurgia do pâncreas endócrino
 - 6.10.1. Memória anatômica
 - 6.10.2. Técnica cirúrgica
 - 6.10.2.1. Biópsia pancreática
 - 6.10.2.2. Pancreatectomia
 - 6.10.3. Doenças
 - 6.10.3.1. Insulinoma

Módulo 7. Cirurgia da cabeça e do pescoço

- 7.1. Glândulas salivares
 - 7.1.1. Anatomia
 - 7.1.2. Técnica cirúrgica
 - 7.1.3. Sialocele
- 7.2. Paralisia laríngea
 - 7.2.1. Anatomia
 - 7.2.2. Diagnóstico
 - 7.2.3. Considerações pré-cirúrgicas
 - 7.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 7.2.5. Considerações pós-operatórias
- 7.3. Síndrome braquicefálica (I)
 - 7.3.1. Descrição
 - 7.3.2. Componentes da síndrome
 - 7.3.3. Anatomia e fisiopatologia
 - 7.3.4. Diagnóstico
- 7.4. Síndrome braquicefálica (II)
 - 7.4.1. Considerações pré-cirúrgicas
 - 7.4.2. Técnicas cirúrgicas
 - 7.4.3. Considerações pós-operatórias
- 7.5. Colapso da traqueia
 - 7.5.1. Anatomia
 - 7.5.2. Diagnóstico
 - 7.5.3. Gestão médica
 - 7.5.4. Gestão cirúrgica
- 7.6. Ouvidos (I)
 - 7.6.1. Anatomia
 - 7.6.2. Técnicas
 - 7.6.2.1. Técnica para a resolução do otomato
 - 7.6.2.2. Aurorectomia
 - 7.6.2.3. Ablação do canal auditivo externo com trefilação da bula
 - 7.6.2.4. Osteotomia ventral da bula timpânica
- 7.7. Ouvidos (II)
 - 7.7.1. Doenças
 - 7.7.1.1. Otomato
 - 7.7.1.2. Tumores do pavilhão auditivo externo
 - 7.7.1.3. Otite terminal
 - 7.7.1.4. Pólipos nasofaríngeos
- 7.8. Cavidade oral e nasal (I)
 - 7.8.1. Anatomia
 - 7.8.2. Técnicas
 - 7.8.2.1. Maxilectomia
 - 7.8.2.2. Mandibulectomia
 - 7.8.2.3. Técnicas de reconstrução da cavidade oral
 - 7.8.2.4. Rinotomia
- 7.9. Cavidade oral e nasal (II)
 - 7.9.1. Doenças
 - 7.9.1.1. Tumores orais e labiais
 - 7.9.1.2. Tumores da cavidade nasal
 - 7.9.1.3. Aspergilose
 - 7.9.1.4. Fissura palatina
 - 7.9.1.5. Fístulas oronasais
- 7.10. Outras doenças da cabeça e do pescoço
 - 7.10.1. Estenose nasofaríngea
 - 7.10.2. Tumores da laringe
 - 7.10.3. Tumores da traqueia
 - 7.10.4. Acalasia cricofaríngea



Módulo 8. Cirurgia da cavidade torácica

- 8.1. Cirurgia da cavidade pleural (I)
 - 8.1.1. Princípios básicos e anatomia
 - 8.1.2. Derrames pleurais
 - 8.1.2.1. Técnicas de drenagem pleural
- 8.2. Cirurgia da cavidade pleural (II)
 - 8.2.1. Patologias clínicas
 - 8.2.1.1. Traumatismos
 - 8.2.1.2. Pneumotórax
 - 8.2.1.3. Quilotórax
 - 8.2.1.3.1. Ligação das condutas torácicas
 - 8.2.1.3.2. Ablação da cisterna do quilo
 - 8.2.1.4. Piotórax
 - 8.2.1.5. Hemotórax
 - 8.2.1.6. Efusão pleural maligna
 - 8.2.1.7. Quistos benignos
 - 8.2.1.8. Neoplasia
- 8.3. Cirurgia da parede costal
 - 8.3.1. Princípios básicos e anatomia
 - 8.3.2. Patologias clínicas
 - 8.3.2.1. Tórax flutuante
 - 8.3.2.2. *Pectus excavatum*
 - 8.3.3. Neoplasia
- 8.4. Métodos de diagnóstico
 - 8.4.1. Testes laboratoriais
 - 8.4.2. Testes de imagem

- 8.5. Intervenções cirúrgicas no tórax
 - 8.5.1. Instrumentos e equipamento
 - 8.5.2. Tipos de intervenção torácica
 - 8.5.2.1. Toracotomia intercostal
 - 8.5.2.2. Toracotomia de ressecção da costela
 - 8.5.2.3. Esternotomia mediana
 - 8.5.2.4. Toracotomia transesternal
 - 8.5.2.5. Toracotomia transdiafragmática
 - 8.5.3. Restauração da pressão negativa
- 8.6. Cirurgia do pulmão
 - 8.6.1. Princípios básicos e anatomia
 - 8.6.2. Técnicas cirúrgicas
 - 8.6.2.1. Lobectomia parcial
 - 8.6.2.2. Lobectomia total
 - 8.6.2.3. Pneumonectomia
 - 8.6.3. Patologias clínicas
 - 8.6.3.1. Traumatismos
 - 8.6.3.2. Abscesso pulmonar
 - 8.6.3.3. Torção pulmonar
 - 8.6.3.4. Neoplasia
- 8.7. Cirurgia do coração (I)
 - 8.7.1. Princípios básicos e anatomia
 - 8.7.2. Técnicas cirúrgicas
 - 8.7.2.1. Pericardiocentese
 - 8.7.2.2. Pericardiectomia parcial
 - 8.7.2.3. Auriculectomia parcial
 - 8.7.2.4. Implantação de pacemaker
- 8.8. Cirurgia do coração (II)
 - 8.8.1. Patologias clínicas
 - 8.8.1.1. Defeitos do septo
 - 8.8.1.2. Estenose pulmonar
 - 8.8.1.3. Estenose subaórtica
 - 8.8.1.4. Tetralogia de Fallot
 - 8.8.1.5. Efusão pericárdica
 - 8.8.1.6. Neoplasia
- 8.9. Anomalias vasculares e dos anéis vasculares
 - 8.9.1. Princípios básicos e anatomia
 - 8.9.2. Patologias clínicas
 - 8.9.2.1. Persistência do canal arterial
 - 8.9.2.2. Quarto arco aórtico persistente
- 8.10. Cirurgia do esôfago torácico
 - 8.10.1. Princípios básicos e anatomia
 - 8.10.2. Técnicas cirúrgicas
 - 8.10.2.1. Esofagotomia
 - 8.10.2.2. Esofagectomia
 - 8.10.3. Patologias clínicas
 - 8.10.3.1. Corpos estranhos
 - 8.10.3.2. Megaesôfago idiopático
 - 8.10.3.3. Neoplasia

Módulo 9. Amputações: membro torácico, membro pélvico, caudectomia, falanges. Hérnia umbilical, inguinal, escrotal, traumática, perineal, diafragmática e diafragmática peritoneopericárdica

- 9.1. Amputação do membro torácico
 - 9.1.1. Indicações
 - 9.1.2. Considerações pré-operatórias Seleção do paciente e do proprietário. Considerações estéticas
 - 9.1.3. Técnicas cirúrgicas
 - 9.1.3.1. Com escapulectomia
 - 9.1.3.2. Osteotomia umeral
 - 9.1.4. Considerações pós-operatórias
 - 9.1.5. Complicações a curto e a longo prazo
- 9.2. Amputação do membro pélvico
 - 9.2.1. Indicações
 - 9.2.2. Seleção do paciente Considerações estéticas
 - 9.2.3. Considerações pré-operatórias
 - 9.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 9.2.4.1. Desarticulação coxofemoral
 - 9.2.4.2. Osteotomia femoral ou tibial
 - 9.2.4.3. Hemipelvectomia
 - 9.2.5. Considerações pós-operatórias
 - 9.2.6. Complicações
- 9.3. Doenças
 - 9.3.1. Osteossarcoma
 - 9.3.2. Outros tumores ósseos
 - 9.3.3. Traumatismos, fraturas antigas das articulações, osteomielite
- 9.4. Outras amputações
 - 9.4.1. Amputação da falange
 - 9.4.2. Caudectomia
 - 9.4.3. Tumores que afetam as falanges
- 9.5. Hérnias umbilicais, inguinais, escrotais e traumáticas
 - 9.5.1. Hérnia umbilical
 - 9.5.2. Hérnia inguinal
 - 9.5.3. Hérnia escrotal
 - 9.5.4. Hérnias traumáticas
- 9.6. Hérnias traumáticas
 - 9.6.1. Gestão do doente politraumatizado
 - 9.6.2. Considerações pré-operatórias
 - 9.6.3. Técnicas cirúrgicas
 - 9.6.4. Considerações pós-operatórias
- 9.7. Hérnia perineal (I)
 - 9.7.1. Anatomia
 - 9.7.2. Fisiopatologia
 - 9.7.3. Tipos de hérnias perineais
 - 9.7.4. Diagnóstico
- 9.8. Hérnia perineal (II)
 - 9.8.1. Considerações pré-cirúrgicas
 - 9.8.2. Técnicas cirúrgicas
 - 9.8.3. Considerações pós-cirúrgicas
 - 9.8.4. Complicações
- 9.9. Hérnia diafragmática
 - 9.9.1. Hérnia diafragmática
 - 9.9.1.1. Anatomia
 - 9.9.1.2. Diagnóstico
 - 9.9.1.3. Considerações pré-cirúrgicas
 - 9.9.1.4. Técnicas cirúrgicas
 - 9.9.1.5. Considerações pós-cirúrgicas
- 9.10. Hérnias peritoneo-pericárdicas diafragmáticas
 - 9.10.1. Anatomia
 - 9.10.2. Diagnóstico
 - 9.10.3. Considerações pré-cirúrgicas
 - 9.10.4. Técnicas cirúrgicas
 - 9.10.5. Considerações pós-cirúrgicas

Módulo 10. Cirurgia minimamente invasiva. Laparoscopia. Toracoscopia.
Radiologia Intervencionista

- 10.1. História e vantagens/desvantagens da cirurgia minimamente invasiva
 - 10.1.1. História da laparoscopia e da toracoscopia
 - 10.1.2. Vantagens e desvantagens
 - 10.1.3. Novas perspectivas
- 10.2. Equipamento e Instrumentos
 - 10.2.1. Equipamento
 - 10.2.2. Instrumentos
- 10.3. Técnicas de laparoscopia. Programa de formação
 - 10.3.1. Sutura em laparoscopia
 - 10.3.1.1. Sutura convencional
 - 10.3.1.2. Suturas mecânicas
 - 10.3.2. Programa de formação em laparoscopia
- 10.4. Laparoscopia (I). Abordagens
 - 10.4.1. Técnicas para realizar o pneumoperitoneu
 - 10.4.2. Colocação de portos
 - 10.4.3. Ergonomia
- 10.5. Laparoscopia (II) Técnicas mais comuns
 - 10.5.1. Ovariectomia
 - 10.5.2. Criptorquidectomia abdominal
 - 10.5.3. Gastropexia preventiva
 - 10.5.4. Biópsia hepática
- 10.6. Laparoscopia (III). Técnicas menos frequentes
 - 10.6.1. Colecistectomia
 - 10.6.2. Cistoscopia assistida
 - 10.6.3. Exploração digestiva
 - 10.6.4. Esplenectomia
 - 10.6.5. Biópsias
 - 10.6.5.1. Renais
 - 10.6.5.2. Pancreáticas
 - 10.6.5.3. Nódulos linfáticos





- 10.7. Toracoscopia (II). Abordagens Material específico
 - 10.7.1. Material específico
 - 10.7.2. Abordagens mais frequentes Colocação de portos
- 10.8. Toracoscopia (II). Técnicas mais comuns. Pericardiectomia
 - 10.8.1. Indicações e técnica da pericardiectomia
 - 10.8.2. Exploração pericárdica Pericardiectomia subtotal vs. janela pericárdica
- 10.9. Toracoscopia (II). Técnicas menos comuns
 - 10.9.1. Biópsia pulmonar
 - 10.9.2. Lobectomia pulmonar
 - 10.9.3. Quilotórax
 - 10.9.4. Anéis vasculares
- 10.10. Radiologia intervencionista
 - 10.10.1. Equipamento
 - 10.10.2. Técnicas mais frequentes

“

Alcance o sucesso profissional com este curso completo, composto pelos conteúdos mais atualizados e inovadores do mercado”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem

cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas

do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações,

tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, será confrontado com múltiplos casos clínicos simulados baseados em pacientes reais, nos quais terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os veterinários que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo gasto a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O veterinário irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulada. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

O TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas e procedimentos veterinários atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

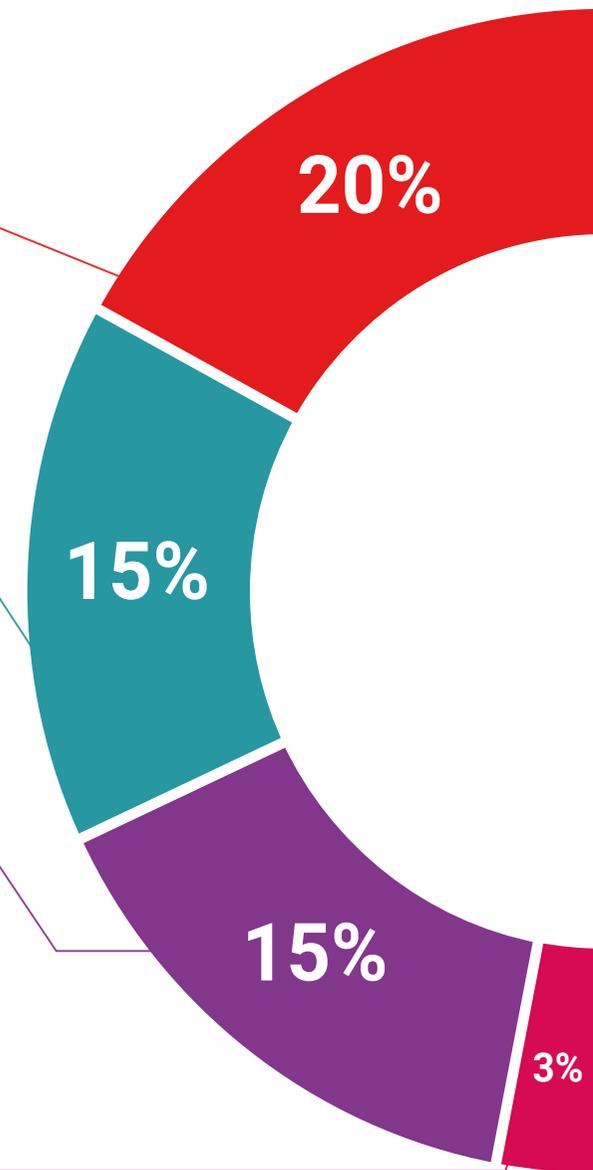
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

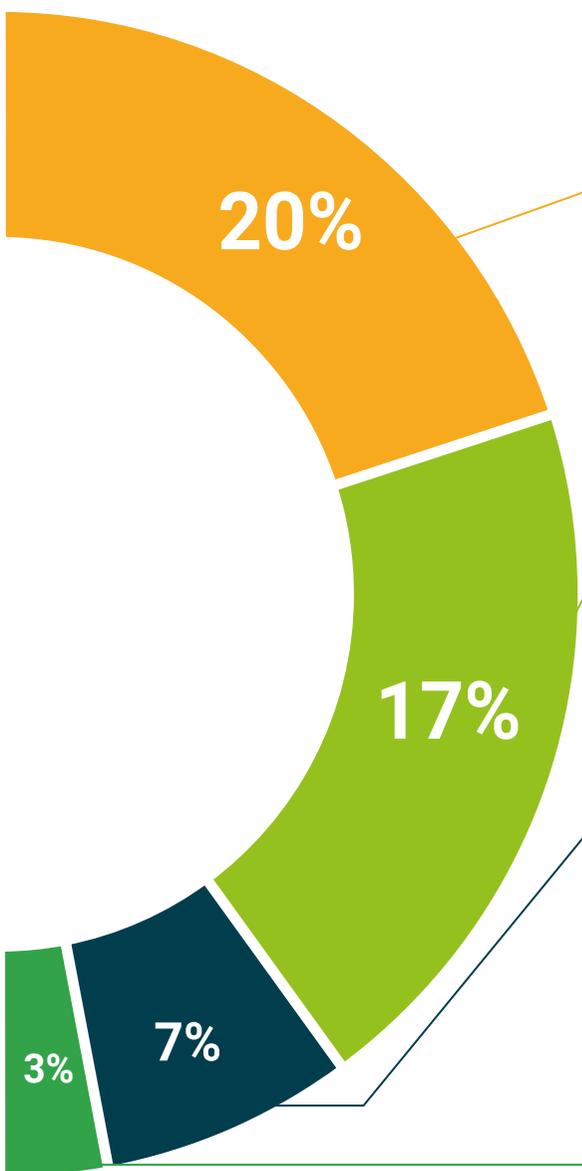
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

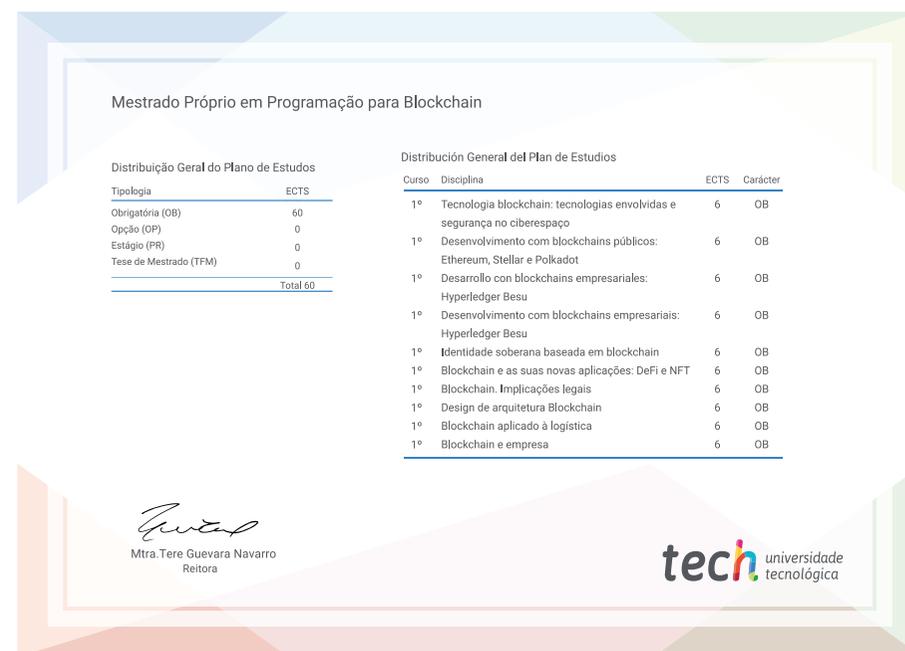
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Cirurgia Veterinária em Animais de Pequeno Porte**

ECTS: **60**

Carga horária: **1.500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentabilidade

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Cirurgia Veterinária em
Animais de Pequeno Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Cirurgia Veterinária
em Animais de Pequeno Porte

